

Collor tenta obter o apoio de Quércia no segundo turno

São Paulo — Fernando Collor de Mello (PRN) ajudará Orestes Quércia a ser presidente da Câmara dos Deputados, na próxima legislatura, desde que consiga o apoio do governador de São Paulo no segundo turno da eleição. A proposta foi feita pelo próprio candidato ao governador, mas Quércia continua afirmando que exercerá seu mandato até o último dia. Além da proposta de Collor de Mello, o governador recebeu um outro convite: ser ministro de Ulysses Guimarães, na hipótese do PMDB ganhar a eleição.

Collor está convencido que

Orestes Quércia será candidato a deputado federal, admitindo que o governador paulista não ficaria sem mandato. Collor de Mello quer assegurar, desde agora, o apoio de Quércia, que é o principal homem da campanha de Ulysses Guimarães. O raciocínio do candidato do PRN é que, se Quércia permanecer no cargo até março de 91, ficaria sem mandato pelo menos por mais de dois anos, pois a eleição seguinte que poderia disputar seria a de prefeito da capital. Mesmo assim, Quércia teria de mudar de domicílio eleitoral: seu título é de Campinas.

Orestes Quércia reuniu, há 15 dias, seu secretariado, para transmitir o seguinte recado: que permaneceria no cargo até o fim e que não seria candidato a deputado federal ou a senador, na vaga de Severo Gomes. O governador foi além no recado que deu aos principais assessores: quem pretender disputar as próximas eleições (em 1990) que se afaste imediatamente do cargo que ocupa. O governador disse que não iria concordar que qualquer secretário ou assessor de escalão inferior fizesse campanha montado na máquina estadual.